

SALIÊNCIA DE CONTEÚDOS DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O ENVELHECIMENTO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS TÉCNICAS ASSOCIATIVAS

SALIENCE OF CONTENTS OF THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF AGING:
COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN TWO ASSOCIATIVE TECHNIQUES

SALIENCIA DE CONTENIDOS DE REPRESENTACIÓN SOCIAL SOBRE EL
ENVEJECIMIENTO: ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE DOS TÉCNICAS
ASOCIATIVAS

*Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira^I
Sônia Maria da Silva Balão^{II}
Flávio Maciel Settembre^{III}*

RESUMO: Nos últimos 30 anos, pesquisadores têm se concentrado em problemas metodológicos da análise dos elementos que conformam uma representação social. Os objetivos do trabalho foram comparar, a partir das técnicas de evocação livre de palavras e triagens hierárquicas sucessivas, a saliência de elementos de representações sociais sobre o assunto *envelhecimento* e verificar, na prova de triagens hierárquicas sucessivas, a suposta estabilidade dos elementos constitutivos do núcleo central da representação proveniente da técnica de evocação livre de palavras. A amostra foi constituída por dois grupos de mulheres vinculadas à Universidade Presbiteriana Mackenzie, cidade de São Paulo. Para a coleta de dados, optou-se pelos procedimentos associativos de evocação livre de palavras e triagem hierarquizada sucessiva. A coleta abrangeu abril a junho de 2005. Os resultados do estudo em ambos os grupos confirmaram parcialmente hipóteses de elementos centrais do núcleo da representação social acessados pelas evocações livres.

Palavras-chave: Representação social; método associativo; envelhecimento; núcleo central.

ABSTRACT: In last thirty years, researchers have concentrated on methodological problems related to the analysis of elements that configure a social representation. With techniques of free word association and successive hierarchical trials, this study has a two-folded objective. First it aims at comparing the salience of elements of social representations of *aging*; second, in the test of successive hierarchical trials, it aims at verifying the supposed stability of the constituent elements of the central nucleus of the representation proceeding from the free word association technique. The data were constituted by two groups of women linked to the Presbyterian Mackenzie University at São Paulo, Brazil. Data collection was made with associative procedures of the free word evocation technique and successive hierarchical trials. Data was collected between April and June of 2005. In both groups results partially confirmed hypotheses of central elements of the social representation nucleus accessed by free association.

Keywords: Social representations; associative methods; aging; central nucleus.

RESUMEN: En los últimos 30 años investigadores se han concentrado en problemas metodológicos del análisis de los elementos que forman una representación social. Los objetivos del trabajo fueron comparar, a partir de las técnicas de evocación libre de palabras y despistajes jerárquicos sucesivos, la saliencia de elementos de representaciones sociales sobre el asunto *envejecimiento* y verificar, en la prueba de despistajes jerárquicos sucesivos, la supuesta estabilidad de los elementos constitutivos del núcleo central de la representación proveniente de la técnica de evocación libre de palabras. La muestra fué formada por dos grupos de mujeres vinculadas a la Universidad Presbiteriana Mackenzie, ciudad de São Paulo-SP-Brasil. La colecta abarcó de abril a junio de 2005. Para la colecta de datos, se optó por los procedimientos asociativos de evocación libre de palabras y despistaje jerárquico sucesivo. En los dos grupos los resultados del estudio muestran una confirmación parcial de hipótesis de elementos centrales del núcleo de la representación social accesados por las evocaciones libres.

Palabras clave: Representación social; método asociativo; envejecimiento; núcleo central.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, os pesquisadores que trabalham com a teoria da representação social têm se concentrado em problemas metodológicos implíci-

tos na análise dos elementos que conformam uma representação social¹⁻⁸. Um desses problemas metodológicos é esclarecer que não é qualquer as-

^IPsicóloga; Doutora em Filosofia da Saúde; Professora Adjunta I do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. E-mail: cris@teixeira.org.

^{II}Graduanda em Psicologia do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.

^{III}Graduando em Psicologia do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Apoio: Programa de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie - PIBIC/UPM e CNPq

sunto que pode ser considerado uma representação social. O outro problema diz respeito aos critérios de precisão dos instrumentos de exploração de saliência de conteúdos de representação social. O presente artigo^{IV} concentrar-se-á no segundo problema metodológico. Daí os objetivos específicos deste trabalho: comparar, a partir de duas técnicas de acesso a conteúdos de representação social, a saliência de elementos sobre o assunto *envelhecimento*, verificar na prova de triagens hierárquicas sucessivas a suposta estabilidade dos elementos constitutivos do núcleo central da representação da técnica de associação livre de palavras. O alvo deste trabalho é o aspecto metodológico para verificar a possível centralidade de elementos de representação social a partir de um desenho experimental que compara resultados de duas técnicas associativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O assunto da representação social tem sido pesquisado tanto do ponto de vista teórico como aplicado⁹⁻¹². O tema *envelhecimento* focado no trabalho é relevante, não apenas para os que constroem teorias científicas, mas também para os amadores como mostram estudos anteriores¹³⁻¹⁶.

Do ponto de vista dos aspectos metodológicos salienta-se que os métodos de coleta de dados e o enfoque atribuído à análise e discussão de dados têm tido valor prioritário nos estudos de representação social^{1,17-19}. Em 2000, Nascimento-Schulze e Camargo¹⁹ destacaram duas orientações metodológicas que têm caracterizado as pesquisas e estudos em representações sociais: uma orientação voltada para questões culturais e históricas que busca compreender os processos que geram e mantêm as representações vivas nas interações sociais e; outra orientação prioritariamente direcionada para questões estruturais das representações sociais em que se destacam estudos com cujos procedimentos de coleta e análise de dados se baseiam perspectiva da teoria do núcleo central de Abric¹.

Os elementos que constituem uma representação social se organizam hierarquicamente e ocupam diversos lugares em cada sistema representacional. A identificação de um núcleo central possibilita o estudo comparativo entre duas ou mais representações, porque, para que duas representações sociais sejam diferentes, elas devem ser organizadas em torno de núcleos centrais igualmente diferentes¹. E por mais importante que seja o papel desse núcleo na definição da representação e na organização dos seus

elementos restantes denominados *periféricos*, o mesmo não esgota o conteúdo e as formas de funcionamento dessa⁴. O grande desafio metodológico consiste em, uma vez identificado um núcleo central, verificar a viabilidade para afirmar que esses elementos são centrais sob certas condições de estabilidade e diferenças entre grupos.

Os elementos do núcleo central de uma representação estruturam a essência da mesma que se apresenta ao próprio grupo como estável. Os conteúdos que conformam o núcleo periférico permitem atribuir a essa representação características de flexibilidade, mutabilidade, conteúdos que se ancoram em experiências particulares dos indivíduos².

Para acessar os elementos centrais e periféricos uma das técnicas mais utilizadas tem sido as de tipo associativo, por exemplo, a evocação livre de palavras^{2,4,12,17,18}. Entretanto, há reservas em considerar que as palavras evocadas em primeiro lugar na técnica de evocação livre de palavras sejam definitivamente os elementos mais importantes da representação social^{4,19,20}. Para isto, têm sido propostos outros métodos que podem auxiliar a verificação desta saliência. Por exemplo, métodos interrogativos como a entrevista, questionário, desenhos ou técnicas associativas também, por exemplo, a triagem hierárquica sucessiva².

METODOLOGIA

Participantes

Na pesquisa participaram dois grupos de sujeitos: mulheres de duas faixas etárias diferentes: um grupo de 18 mulheres entre 19 e 24 anos, estudantes universitárias do segundo ano do curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da cidade de São Paulo, e um grupo de 25 mulheres acima de 60 anos que freqüentava atividades da Universidade Aberta do Tempo Útil (UATU) da mesma universidade assim como atividades do Núcleo da Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC) do bairro Consolação na mesma cidade. As propostas de atividades dessas duas instituições (UATU e SESC) visam projetos pedagógicos, direcionados para pessoas idosas a partir da realização de programas de educação continuada e desenvolvimento de habilidades socio-culturais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob o processo CEP/UPM, nº 492/04/04.

A renda financeira pessoal média das jovens entre 19 e 24 anos era entre R\$ 1.000,00 e R\$

3.000,00; 98% estavam solteiras, 100% não possuem filhos e 50% declararam ser católicas, embora não praticante. A renda financeira pessoal média das participantes acima de 60 anos na fase de coleta de dados, estimou-se entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 (48% do total); 30,5% estavam casadas e 27% eram viúvas. A maioria estava aposentada ou dona do lar (39% e 27% respectivamente); 76% tinham filhos e 75,75% declararam ser praticantes da religião católica.

Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Para a coleta de dados, optou-se pelos seguintes procedimentos associativos: técnica de associação ou evocação livre de palavras e uma variante do método de hierarquização de itens denominada triagens hierarquizadas sucessivas²¹. A técnica de associação livre de palavras foi aplicada a partir de três termos indutores (envelhecimento, rejuvenescimento e métodos de rejuvenescimento). O presente estudo discutirá os dados referentes apenas ao termo *envelhecimento*. Para consulta sobre resultados de pesquisa sobre os dois assuntos restantes, sugere-se a leitura de Teixeira, Settembre e Leal²². O tratamento e análise das evocações livres foram efetuados de forma manual com base em critérios de frequência e ordem média de evocação^{23,24}. Os sujeitos associaram ao termo indutor três palavras. Sabe-se que, em pesquisas de representação social, evocações com frequência igual a um não apresentam nenhuma importância em termos de representatividade do grupo por serem evocações isoladas de sujeitos. Entretanto, dada as características experimentais do desenho do estudo, nas análises foram incluídas estas evocações com frequência igual a um para poder desenvolver o desenho experimental das triagens hierárquicas sucessivas que requer a inclusão de grupos pequenos.

Para o processamento das evocações, foram adotados os passos seguintes: leitura das evocações (assumiu-se como única evocação àquelas palavras com idêntico significado, por exemplo, termos como com aceitação, aceitar assimilou-se como *aceitação*; caro e alto custo homogeneizou-se como *alto custo*); cálculo da frequência absoluta de cada termo evocado e da média da frequência de todas as evocações; cálculo da ordem média de evocação de cada palavra e da média das ordens médias das evocações (para isso foi atribuído peso 1 à evocação dita em primeiro lugar, peso 2 à segunda evocação e peso 3 a uma palavra evocada em terceiro lugar, e assim por diante²⁴).

O outro procedimento associativo consistiu em uma prova de triagens hierarquizadas sucessivas cuja finalidade foi confirmar a saliência de conteúdos

identificada nas associações ou evocações livres de palavras. Seguiu-se o critério de 32 itens conforme Abric¹, para abranger tanto as evocações mais frequentes quanto as menos frequentes. A prova foi aplicada a partir dos itens produzidos pelos sujeitos na técnica de evocação livre de palavras. Foi criado um conjunto de elementos (32 itens) selecionados na mesma ordem frequência e ordem média de evocação das tabelas construídas a partir do processamento de dados da técnica de evocações livres; os itens foram apresentados coletivamente aos sujeitos sob a forma de fichas, e pediu-se-lhes para separarem os itens em dois grupos de 16 fichas julgadas como mais características e 16 fichas julgadas como menos características; e, assim, sucessivamente foi executado um processo de seleção contínua sobre as fichas avaliadas como características até que restassem duas fichas que deveriam conformar os elementos organizadores ou centrais da representação social segundo consenso do grupo.

A técnica de evocação livre de palavras foi o primeiro instrumento aplicado e dois meses depois foi realizada a prova de triagens hierarquizadas sucessivas. O tempo entre a aplicação das associações ou evocações livres e grupo focais e a prova de triagens hierárquicas sucessivas foi estabelecida em dois meses para diminuir possíveis interferências da memória sobre a triagem dos termos. Houve o mesmo número de sujeitos participantes em ambas as coletas de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise da Centralidade de Conteúdos na Prova de Associação Livre de Palavras e na Prova de Triagens Hierarquizadas Sucessivas no Grupo de Mulheres de 19-24 Anos

A distribuição das evocações desse grupo, conforme os critérios de frequência e ordem média de evocação referente ao termo envelhecimento, é apresentada na Figura 1.

Observa-se no quadrante superior esquerdo da Figura 1 que a hipótese de centralidade se concentrou nos termos experiência, sabedoria, solidão, idade, avó, natural e rugas. Quando realizada a prova de triagens hierárquicas sucessivas, percebeu-se que as participantes manifestaram conflitos na tomada de decisão em relação aos termos que seriam triados, sobretudo no primeiro passo que efetua a triagem acima de 32 fichas.

As triagens decorrentes das quatro fases de aplicação da prova aparecem na Figura 2. Repare-se que logo na primeira triagem, das sete evocações que faziam parte das hipóteses de elementos centrais da re-

Termo evocado	Freq. < 2,2		Termo evocado	Freq. ≥ 2,2	
	>1,9	< 2,2		1,9	≥ 2,2
Experiência			Maturidade		
Rugas			Tristeza		
Sabedoria	11	1,4	Conhecimento	9	2,2
Avó	11	1,2	Doenças	4	2,5
solidão	4	1,7	Morte	2	2,5
Idade	3	1,6	Cabelos brancos	3	2,3
Natural	2	1,5	Cansaço	3	2,3
	2	1,5		2	2,5
	4	1,5		2	3
	≤ 1,9	< 2,2		≤ 1,9	≥ 2,2
Amadurecimento	1	1	Bonito	1	3
Restrição	1	1	Ocorre com todos	1	3
Velho	1	1	Dores	1	3
Vida	1	1	Aposentadoria	1	3
Responsabilidade	1	1	Estabilidade	1	3
Impotência	1	1	Idosos	1	3
Evolução	1	1	Anedotas	1	3
Auto-estima	1	2	Família	1	3
Aproveitamento	1	2	Tempo	1	3
Lei da vida	1	2	Netos	1	3
Branco	1	2	Feio	1	3
Cuidados	1	2	Generosidade	1	3
Final	1	2	Paz	1	3
Inevitável	1	2	Rejeição	1	3
Filhos	1	2	Óculos	1	3
Histórias	1	2	Medo	1	3
Dever cumprido	1	2			
Chato	1	2			
Negação	1	2			

Número de sujeitos: 18. Freqüência média (Freq): 1,9. Média das ordens de evocação (OME): 2,2.

FIGURA 1: Evocações ao redor do termo indutor "envelhecimento" no grupo de jovens entre 19 e 24 anos. São Paulo, 2005.

apresentação social, cinco delas se mantiveram para o segundo passo e somente os termos solidão e natural foram excluídos. Entretanto, vários termos da hipótese de elementos de contraste da representação (evocações dos quadrantes superior direito e inferior esquerdo da Figura 1) foram selecionados, por exemplo, maturidade, morte, velho, cabelos brancos, conhecimento, idade, experiência, cansaço, amadurecimento, final, restrição, cuidados, sabedoria e histórias. Na triagem, manteve-se um único elemento evocado que foi classificado no quadrante superior esquerdo e julgado como elemento possivelmente central (sabedoria), além dos restantes periféricos conforme a Figura 2. Por fim, na última fase das triagens, novamente a sabedoria foi selecionada junto ao termo periférico *histórias* que, na Figura 1, tinha sido classificado no quadrante inferior esquerdo. O predomínio da centralidade parece ainda concentrar-se nos elementos positivos do envelhecimento refletidos a partir do termo sabedoria; represen-

tação esta que tem sido confirmada em pesquisas anteriores^{13,15,25-27}. No grupo, a saliência dos elementos supostamente centrais da RS não pode ser confirmada na sua totalidade. Isso mostra o apontado por Nascimento-Schulze e Camargo¹⁹ sobre a necessidade de uso de diferentes técnicas de coleta de dados de representações sociais que permitam a evidência de uma centralidade. Cabe questionar se houve uma ligeira transformação da centralidade da representação dentro das práticas desse grupo ao longo dos dois meses transcorridos entre a coleta das evocações e a coleta das triagens, como apontado por outros autores^{28,29}.

Análise da Centralidade de Conteúdos na Prova de Associação Livre de Palavras e na Prova de Triagens Hierarquizadas Sucessivas no Grupo de Mulheres Acima de 60 Anos

Sumariam-se os resultados das evocações do grupo de mulheres acima de 60 anos na Figura 3. Os ter-

Grupo de mulheres de 19 a 24 anos			
Elementos centrais e periféricos triados	Elementos centrais invocados	Elementos centrais não invocados	Elementos periféricos invocados
Fases da triagem			
Primeira fase de escolha (escolha de 16 termos)	Rugas/ sabedoria/ avós/ experiência/ idade	Solidão; natural	Maturidade/morte/ cabelos brancos/conhecimento/ idade/experiência/ cansaço/amadurecimento/cuidados/ sabedoria/histórias.
Segunda fase de escolha (escolha de 8 termos)	Sabedoria/ Experiência	Rugas/avós/idade	experiência/cansaço, amadurecimento/ cuidados/sabedoria/ história
Terceira fase de escolha (escolha de 4 termos)	Sabedoria	Experiência	amadurecimento/cuidados/história
Quarta fase de escolha (escolha de 2 termos)	Sabedoria	Nenhum	História
Grupo de mulheres acima de 60 anos			
Elementos centrais e periféricos triados	Elementos centrais invocados	Elementos centrais não invocados	Elementos periféricos invocados
Fases da triagem			
Primeira fase de escolha (escolha de 16 termos)	Rugas; Dificuldades; Experiência; Sabedoria	Rugas; Dificuldades	idade na cabeça/ aproveitar/saúde/saber viver/trabalho/ amadurecimento/doenças/ limitação física/boa fase da vida/liberdade/perda de memória/amor
Segunda fase de escolha (escolha de 8 termos)	Experiência; Sabedoria	Rugas; Dificuldades	Doenças/limitação física, /boa fase da vida/liberdade/perda de memória/natural.
Terceira fase de escolha (escolha de 4 termos)	Experiência; Sabedoria	Nenhum	Boa fase da vida/perda de memória.
Quarta fase de escolha (escolha de 2 termos)	Experiência; Sabedoria	Nenhum	Nenhum

FIGURA 2: Palavras triadas pelos grupos de mulheres de 19 a 24 anos e acima de 60 anos a partir de 32 evocações ao redor do termo *envelhecimento* nas fases de escolha da prova de Triagem Hierárquicas Sucessivas. São Paulo, 2005.

mos localizados no quadrante superior esquerdo indicam uma centralidade composta pela experiência, as rugas, a sabedoria, a tristeza, o natural e a saúde.

Observam-se as palavras triadas pelo grupo na Figura 3. As 32 fichas iniciais atingiram as palavras dos quadrantes superior esquerdo, superior direito e inferior esquerdo descritas na Figura 3. Do total de sete palavras julgadas como supostamente centrais da representação social, de acordo com os léxicos do quadrante superior esquerdo, conforme mostra a Figura 3, quatro se mantiveram na triagem do primeiro passo (rugas, dificuldades, experiência, sabedoria). Durante o terceiro e quarto passos da triagem, as palavras *experiência* e *sabedoria* confirmaram-se como salientes e mantiveram este *status* no quarto e último passo como o mostra a Figura 2. Finalmente, o grupo caracterizou o assunto *envelhecimento* com as palavras sabedoria e experiên-

cia, desprezando todos os vocábulos restantes. O resultado permitiu uma confirmação parcial de saliência das evocações livres classificadas no quadrante superior esquerdo das evocações (vide Figura 3). Entretanto encontrou-se uma diferença em relação ao grupo de mulheres 19 a 24 anos: as mulheres acima de 60 anos não selecionaram na última fase da triagem nenhum elemento previamente classificado como elemento de contraste ou periférico o que confirma uma estabilidade da saliência maior.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivos verificar na prova de triagens hierárquicas sucessivas a suposta estabilidade dos elementos constitutivos do núcleo central da representação social. Os resultados do es-

Termo evocado	Freq.	OME	Termo evocado	Freq.	OME
	> 1,5	< 2,0		> 1,5	≥ 2,0
Experiência	8	1,9	Perda de memória	3	2
Rugas	5	1,8	Solidão	2	2
Sabedoria	3	1,3	Liberdade	2	2,5
Tristeza	4	1,5	Maturidade	2	2
Natural	2	1,5	Aproveitar	2	3
Saúde	3	1,5	Dor	2	2
Dificuldades	2	1,5	Amor	3	2,3
			Tranquilidade	2	2
			Doenças	2	3
	≤ 1,5	< 2,0		≤ 1,5	≥ 2,0
Costoso	1	1	Avó	1	3
Boa fase da vida	1	1	Entender mais as pessoas	1	3
Estagnação cerebral	1	1	Perda da auto-estima	1	2
Idade	1	1	Não ter esperanças	1	3
Consequência	1	1	Falta de Agilidade	1	2
Rejuvenescer	1	1	Indisposição	1	3
Amadurecimento	1	1	Saudade	1	2
Paz	1	1	Acertos	1	3
Limitação física	1	1	Ter sempre o que fazer	1	3
Saber viver	1	1	Hábitos Alimentares	1	2
Depressão	1	1	Prazer	1	2
Trabalho	1	1	Ânimo	1	2
Deixo acontecer	1	1	Eternidade	1	3
Tudo bem	1	1	Bonito	1	3
Memória	1	1	Certeza	1	2
Idade na cabeça	1	1	Abatimento	1	3
			Etapas da Vida	1	3
			Sufrimento	1	3
			Cabelos que embranquecem	1	2
			Preocupação	1	3
			Cuidado	1	2
			Falta de raciocínio	1	3
			Humildade	1	2
			Viver a vida	1	3
			Netos	1	3
			Caridade	1	2
			Físico	1	3
			Interna	1	2
			Muita mágoa	1	2
			Coragem	1	2
			Desamor	1	3
			Má alimentação		

Número de sujeitos: 25. Frequência média: 1,5. Média das ordens de evocação (OME): 2,0

FIGURA 3: Evocações ao redor do termo indutor "envelhecimento" no grupo de idosas acima de 60 anos. São Paulo, 2005.

tudo mostraram que, em ambos os grupos, houve confirmação parcial de elementos centrais do núcleo, previamente hipotetizados. Embora o desenho do estudo seja limitado pelo número amostral utilizado, a parcialidade na confirmação encontrada alerta para o uso cuidadoso de métodos associativos, já que, embora o uso da técnica de evocação livre de palavras

seja um método prático e rápido, o mesmo não permite assegurar que todos os elementos apontados como centrais realmente o sejam. Concluiu-se que, como apontado por outros autores em estudos de representação social, é recomendável o uso de diferentes procedimentos de coleta de dados na identificação de elementos constitutivos do núcleo central^{18,30,31}.

REFERENCIAS

1. Abric JC, organizador. *Pratiques sociales et représentations*. Paris (Fr): Presses Universitaires de France; 1994.
2. Abric JC. O estudo experimental das representações sociais. In: Jodelet D, organizadora. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2001. p. 155-72.
3. Souza Filho EA. Análise de representações sociais. In: Spink MJ, organizadora. *O Conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense; 1993. p.109-48.
4. Sá CP. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 1996.
5. Sá CP. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Revista Temas em Psicologia*. 1996; 3:19-33.
6. Sá CP, Arruda A. O estudo das representações sociais no Brasil. *Revista de Ciências Humanas*. 2000; (Série Especial Temática): 11-32.
7. Arruda A. As representações sociais: desafios de pesquisa. *Revista de Ciências Humanas*. 2002; (Série Temática): 9-23.
8. Camargo BV, Barbará A. Efeitos de panfletos informativos sobre a AIDS em adolescentes. *Revista Psicologia Teoria e Pesquisa*. 2004; 20: 279-88.
9. Moscovici S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
10. Moscovici S. On social representations. In: Forgas JP, organizador. *Social cognitions perspectives on everyday understanding*. New York: Academic Press; 1981.
11. Sá CP. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1998.
12. Jodelet D, organizadora. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2001
13. Baltes PB, Baltes MM. *Successful aging: perspectives from behavioral sciences*. Cambridge: Science European Foundation; 1990.
14. Guimarães MCTV. *Velhice: perda ou ganho? [dissertação de mestrado]*. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 1997.
15. Teixeira MCTV. *Representações sociais da saúde-doença na velhice: um diagnóstico psicossocial na rede básica de saúde [tese de doutorado]*. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 1999.
16. Veloz MCT, Nascimento-Schulze CM, Camargo BV. Representações sociais do envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1999; 12: 470-501.
17. Oliveira DCO, Fischer FM, Teixeira, MCTV, Amaral, MA, Sá, CP. A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2005; 18: 125-33.
18. Oliveira DCO, Costa TL. A zona muda das representações sociais sobre o portador de HIV/AIDS: elementos normativos e contranormativos do pensamento social. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. 2007; 9: 73-91.
19. Nascimento-Schulze C, Camargo BV. Psicologia social: representações sociais e métodos. *Temas em Psicologia*. 2000; 8: 287-99.
20. Eiras N. Representações sociais da velhice em instituições públicas de saúde. *Revista de Ciências Humanas Temas de Nosso Século*. (Florianópolis). 2002; 1:119-23.
21. Abric JC. L'étude et l'artisanat: analyse de contenu de la structure d'une représentation sociale. *Bulletin de Psychologie*. 1984 ; 37 : 861-75.
22. Teixeira MCT, Settembre FM, Leal SB. A survey of women's social representations of aging and Rejuvenation. *The Spanish Journal of Psychology*. 2007; 10:106-16.
23. Vergés P. A social and cognitive approach to economic representations. In: Doise W, Moscovici S, organizadores. *Current issues in European Social Psychology*. Cambridge : University Press; 1997. 271-305.
24. Vergés, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d' une représentation. *Bulletin de Psychologie*. 1992; 45: 203-09.
25. Nelson EA, Dannefer D. Aged heterogeneity: fact and fiction? The fate of diversity in gerontological research. *Gerontol*. 1992; 32:17-23.
26. Staudinger UM, Baltes PB, Marsiske M. Resilience and levels of reserve capacity in later adulthood: perspectives from life span theory. *Development and Psychology*. 1993; 5: 541-66.
27. Falcão DVS, Dias CMB, organizadores. *Maturidade e velhice*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006.
28. Guimelli C. *Transformação das representações sociais, novas práticas e esquemas cognitivos de base*. In. Campos PHF, Silva MCL, organizadores. *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia (GO): Editora da UCG ; 2003.
29. Rouquette ML. Representações sociais e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In. Oliveira DC, Moreira AP, organizadores. *Estudos interdisciplinares em representação social*. Goiânia: AB Editora; 1998. p.39-47.
30. Souza DV, Zioni F. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. *Revista Saúde e Sociedade*. 2003; 12:76-85.
31. Menin MSS. Representações sociais de justiça em adolescentes infratores: discutindo novas possibilidades de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2000; 13:59-71.

Recebido em: 26.03.2008

Aprovado em: 04.09.2008